

**DA CANTATA DO CAFÉ À OPERETA DO CAFÉ: UMA RELEITURA
ARTÍSTICA A PARTIR DE J. S. BACH - RELATO DE EXPERIÊNCIA
SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO, INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA E
INTERTEXTUALIDADE DURANTE A PANDEMIA**

**FROM THE COFFEE CANTATA TO THE COFFEE OPERETTA: AN EXPERIENCE
REPORT ON AN ARTISTIC REINTERPRETATION BASED ON J. S. BACH -
CREATIVE PROCESS, ARTISTIC RESEARCH, AND INTERTEXTUALITY DURING
THE PANDEMIC**

**DE LA CANTATA DEL CAFÉ A LA OPERETA DEL CAFÉ: UN RELATO DE
EXPERIENCIA SOBRE LA REINTERPRETACIÓN ARTÍSTICA A PARTIR DE J. S.
BACH - PROCESO DE CREACIÓN, INVESTIGACIÓN ARTÍSTICA E
INTERTEXTUALIDAD DURANTE LA PANDEMIA**

Elaine Maria Boniolo Martins¹, Hugo Bautz Küster²

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6273

Recibido: 19/06/2026 | **Aceptado:** 14/07/2026 | **Publicación en línea:** 21/07/2026.

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o processo de criação da *Opereta do Café*, uma releitura contemporânea da *Cantata do Café* (*Schweigst stille, plaudert nicht* – BWV 211), composta por Johann Sebastian Bach em 1732, com libreto escrito por de Christian Friedrich Henrici, conhecido pelo pseudônimo Picander. Trata-se de um relato de experiência sobre o percurso de produção musical e cênica através da pesquisa artística. A pesquisa baseia-se na relação entre a criação, investigação artística e a intertextualidade, para compreender como uma obra musical do período barroco dialoga com contextos históricos, culturais e tecnológicos distintos. A concepção inicial do projeto artístico foi de transformar a cantata profana de Bach em uma opereta contemporânea, criando uma dramaturgia lúdica, com cenas faladas e elementos da *Commedia dell'Arte* que referenciasse a história do café na Europa e a chegada da planta no Brasil, especialmente relacionando a cultura cafeeira no Estado do Espírito Santo. O processo de montagem ocorreu durante a pandemia da COVID-19, período em que fomos conduzidos a desenvolver novas estratégias de criação. Os ensaios foram realizados por meio da plataforma Zoom, e as gravações musicais e cênicas foram realizadas individualmente em estúdio, com posterior edição e mixagem das diferentes partes para construção da obra final. Tomando como base os estudos de Rink (2012), López-Cano e Opazo (2014) Quaranta e Santos (2024) e Petri (2024), refletimos sobre a prática artística como campo de produção de conhecimento e sobre a intertextualidade como procedimento de transformação e ressignificação de materiais preexistentes. A experiência com a Opereta do Café demonstra que a releitura de uma obra histórica proporciona um processo investigativo em que a memória da obra é ressignificada por

¹ Mestre em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: emboniolo@gmail.com

² Mestre em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
E-mail: hugobkuster01@gmail.com

novas práticas de criação.

Palavras-chave: Investigação Artística. Intertextualidade Musical. Johann Sebastian Bach. Releitura. Performance Durante a Pandemia de COVID-19.

ABSTRACT

Operetta), a contemporary reinterpretation of *Coffee Cantata* (*Schweigt stille, plaudert nicht* – BWV 211), composed by Johann Sebastian Bach in 1732, with a libretto written by Christian Friedrich Henrici, known by the pseudonym Picander. It is an experience report on the process of musical and theatrical production developed through artistic research. The study is based on the relationship between creation, artistic investigation, and intertextuality, seeking to understand how a musical work from the Baroque period can engage in dialogue with distinct historical, cultural, and technological contexts. The initial conception of the artistic project was to transform Bach's secular cantata into a contemporary operetta, creating a playful dramaturgy with spoken scenes and elements of *Commedia dell'Arte* that would reference the history of coffee in Europe and the arrival of the plant in Brazil, particularly in relation to coffee culture in the state of Espírito Santo. The production process took place during the COVID-19 pandemic, a period in which new creative strategies became necessary. Rehearsals were conducted through the Zoom platform, while musical and theatrical recordings were made individually in a studio, followed by the editing and mixing of the different parts to construct the final work. Drawing on the studies of Rink (2012), López-Cano and Opazo (2014), Quaranta and Santos (2024), and Petri (2024), we reflect on artistic practice as a field of knowledge production and on intertextuality as a procedure for transforming and re-signifying pre-existing materials. The experience with *Opereta do Café* demonstrates that the reinterpretation of a historical work provides an investigative process in which the memory of the original piece is re-signified through new creative practices.

Keywords: Artistic Research. Musical Intertextuality. Johann Sebastian Bach. Reinterpretation. Performance During the COVID-19 Pandemic.

RESUMEN

Este artículo presenta una reflexión sobre el proceso de creación de la *Opereta del Café*, una relectura contemporánea de la *Cantata del Café* (*Schweigt stille, plaudert nicht* – BWV 211), compuesta por Johann Sebastian Bach en 1732, con libreto escrito por Christian Friedrich Henrici, conocido por el seudónimo Picander. Se trata de un relato de experiencia sobre el proceso de producción musical y escénica desarrollado a través de la investigación artística. La investigación se basa en la relación entre creación, investigación artística e intertextualidad, con el objetivo de comprender cómo una obra musical del período barroco dialoga con contextos históricos, culturales y tecnológicos diferentes. La concepción inicial del proyecto artístico consistió en transformar la cantata profana de Bach en una opereta contemporánea, creando una dramaturgia lúdica con escenas habladas y elementos de la *Commedia dell'Arte* que hicieran referencia a la historia del café en Europa y a la llegada de la planta a Brasil, especialmente en relación con la cultura cafetera del estado de Espírito Santo. El proceso de montaje tuvo lugar durante la pandemia de COVID-19, período en el que fue necesario desarrollar nuevas estrategias de creación. Los ensayos se realizaron mediante la plataforma Zoom, mientras que las grabaciones musicales y escénicas fueron realizadas individualmente en estudio, con la posterior edición y mezcla de las diferentes partes para la construcción de la obra final. Tomando como

base los estudios de Rink (2012), López-Cano y Opazo (2014), Quaranta y Santos (2024) y Petri (2024), reflexionamos sobre la práctica artística como campo de producción de conocimiento y sobre la intertextualidad como procedimiento de transformación y resignificación de materiales preexistentes. La experiencia con la *Opereta del Café* demuestra que la relectura de una obra histórica proporciona un proceso investigativo en el que la memoria de la obra es resignificada mediante nuevas prácticas de creación.

Palabras clave: Investigación Artística. Intertextualidad Musical. Johann Sebastian Bach. Reinterpretación. Performance Durante la Pandemia de COVID-19.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Obras de diferentes períodos históricos podem ser reinterpretadas quando entram em diálogo com o presente. Ao serem transformadas em experiências artísticas novas, elas aproximam-se do público, propiciando conhecimento e apreciação. Neste artigo, investigamos o processo de criação da *Opereta do Café*, uma releitura da *Cantata do Café* (*Schweigt stille, plaudert nicht* – BWV 211), composta por Johann Sebastian Bach (1685-1750) em 1732. Partimos da obra original como referência histórica e musical, no intuito de compreender de que maneira uma composição do período barroco pode dialogar com temas contemporâneos mediante uma nova construção dramatúrgica e cênica.

A proposta de transformar a cantata em opereta surgiu do caráter cômico e narrativo do próprio texto musical, que já induz uma possibilidade de encenação teatral. Para ampliar a história apresentada nas partes cantadas, foram criados textos complementares que permitiram desenvolver a trama e aproximar música e teatro. Com isso, investigamos a possibilidade de inserir uma dramaturgia complementar ao libreto original de Christian Friedrich Henrici (Picander), criando um enredo que apresentasse a trajetória do café desde sua origem nos países árabes, passando pela chegada à Europa e por sua importância histórica e econômica no Brasil, especialmente no Estado do Espírito Santo.

A cantata de Bach passou, então, a ser vista não apenas como uma obra musical do século XVIII, mas também como inspiração para uma nova experiência artística. O processo de criação foi desenvolvido durante a pandemia da COVID-19, circunstância que modificou profundamente os modos de produzir um espetáculo musical-cênico. A impossibilidade inicial de reunir

presencialmente os cantores, os instrumentistas e a equipe artística levou-nos a refletir sobre quais procedimentos de trabalho poderiam ser utilizados sem o risco de contaminação.

Os ensaios foram realizados pela plataforma Zoom, por meio da qual foram desenvolvidos os trabalhos cênicos e musicais dos artistas. Posteriormente, as gravações foram realizadas individualmente em estúdio, onde cada cantor e cada instrumentista registraram suas partes musicais separadamente. As gravações musicais, as falas e os demais elementos textuais foram editados e integrados na elaboração da obra final. Essa experiência tornou-se parte fundamental da própria investigação artística, pois as etapas de criação passaram a envolver não apenas escolhas estéticas, mas também novas formas de trabalho conjunto entre músicos, cantores e os demais participantes da produção artística.

Este relato fundamenta-se nos estudos sobre investigação artística em música desenvolvidos por López-Cano e Opazo (2014), bem como nas reflexões de Quaranta e Santos (2024) sobre a prática artística como campo epistemológico. Dialoga, ainda, com Rink (2012, p. 41), ao compreender a performance musical como uma prática interpretativa e reflexiva, na qual os conhecimentos produzidos pela pesquisa musicológica podem contribuir para a construção das decisões artísticas do intérprete, sem determinar ou prescrever uma única possibilidade de realização musical e com as discussões sobre intertextualidade musical propostas por Petri (2024).

Compreendemos, portanto, a *Opereta do Café* como um processo no qual criação e investigação permanecem inseparáveis. A obra não representa apenas uma adaptação de uma composição histórica, mas uma experiência artística decorrente de sua ressignificação. Ao refletir sobre o percurso da construção, buscamos demonstrar como a prática artística pode produzir conhecimento, principalmente quando as condições para a realização do trabalho são desafiadoras. No entanto, foi justamente nessas circunstâncias que surgiram ideias criativas resultantes do diálogo entre música, teatro e pesquisa.

CONTEXTUALIZAÇÃO, REFERENCIAL TEÓRICO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

A *Cantata do café* de J. S. Bach: Contexto Histórico e Ponto de Partida para a Releitura

A *Cantata do Café* de Bach constitui uma das obras mais singulares do repertório vocal do período barroco. Diferentemente das cantatas religiosas, esta obra pertence às cantatas

seculares, apresentando uma temática relacionada ao cotidiano, aos costumes sociais e ao humor. A composição foi, provavelmente, encomendada por Gottfried Zimmermann, proprietário do Café Zimmermann, estabelecimento onde Bach atuava como diretor do *Collegium Musicum* de Leipzig, conjunto formado por músicos profissionais e estudantes universitários, com o qual realizava apresentações regulares no café. Esses encontros musicais representavam uma importante forma de circulação da música instrumental e vocal fora dos espaços religiosos (Spitta, 1880).

A escolha do café como tema da cantata relacionava-se diretamente ao contexto social da época. De acordo com Taunay (1945), a bebida havia chegado à Europa no século XVII e rapidamente conquistado inúmeros consumidores, especialmente nos centros urbanos. As casas de chá e os cafés tornaram-se espaços de sociabilidade, discussão e circulação de ideias, transformando-se em importantes ambientes culturais em toda a Europa. Os holandeses desempenharam papel importante na difusão da bebida na Alemanha. Em Hamburgo foi registrada a primeira cafeteria pública em 1679, e posteriormente a Berlim, em 1721 (Taunay, 1945, p. 7).

Segundo Spitta (1880), o texto de Picander apresenta um conflito familiar entre Schlendrian e sua filha Lieschen, no qual o pai tenta impedir que a jovem continue consumindo café, utilizando diferentes formas de punição e controle, enquanto a filha demonstra sua resistência e reafirma seu gosto pela bebida. Por trás da situação cômica, a obra revela aspectos importantes da sociedade do século XVIII, especialmente relacionados aos costumes, às relações familiares e às mudanças nos hábitos sociais. Também é possível observar, no libreto, uma discussão sobre o papel feminino naquele período. O consumo de café pelas mulheres era alvo de críticas e debates sociais, assim como existiam restrições à participação feminina em determinadas práticas musicais públicas.

A personagem Lieschen, embora apresentada dentro de uma estrutura humorística, demonstra uma personalidade determinada, utilizando sua inteligência para alcançar aquilo que deseja. A estrutura musical da cantata é composta por recitativos, árias e um trio final, combinando elementos dramáticos e musicais característicos da tradição operística. Essa aproximação entre música e teatro constituiu o ponto de partida que nos motivou a investigar novas possibilidades de releitura da obra.

A proposta da *Opereta do Café* não teve como objetivo substituir o sentido original da cantata, mas dialogar com ela por meio de uma nova dramaturgia. A estrutura musical de Bach

foi preservada, enquanto a inclusão de cenas e textos complementares ampliou a história apresentada na obra. Também foram mantidos os personagens da cantata original — Narrador (tenor), Lieschen ou Lisete (soprano) e Senhor Schlendrian (baixo ou barítono) —, assim como a formação instrumental, composta por cravo, dois violinos, viola, flauta transversal e violoncelo, este último substituindo o baixo contínuo. A cantata original tem cerca de 27 minutos de duração. Com a inclusão da dramaturgia, a *Opereta do Café* passou a ter aproximadamente 50 minutos, criando novos momentos entre os números musicais, permitindo um maior desenvolvimento da história.

Entendemos a obra original como um texto artístico aberto a novas interpretações. Conforme as discussões sobre intertextualidade musical desenvolvidas por López-Cano e Opazo (2014) e Petri (2024), uma obra pode estabelecer relações com diferentes discursos culturais e históricos, produzindo novos sentidos quando inserida em outro contexto. A intertextualidade, nesse processo, evidencia a criação artística como um processo de diálogo, no qual referências anteriores são retomadas, modificadas e ressignificadas (López-Cano; Opazo, 2014; Petri, 2024). Sob essa perspectiva, a *Cantata do Café* tornou-se o ponto de partida para investigarmos uma nova proposta. O café, que na obra de Bach aparece como elemento de conflito doméstico e humor social, passou a representar também uma trajetória histórica mais ampla.

PLANEJAMENTO, PREPARAÇÃO DOS INTÉRPRETES E INVESTIGAÇÃO DO MATERIAL MUSICAL NA CRIAÇÃO DA *OPERETA DO CAFÉ*

O processo de criação da *Opereta do Café* foi estruturado a partir de um planejamento diferenciado, determinado pelas condições excepcionais impostas pela pandemia da COVID-19. A impossibilidade de realizar uma montagem presencial, nos moldes tradicionais, exigiu que reorganizássemos as etapas de trabalho, estabelecendo um cronograma com ensaios mais espaçados e períodos destinados ao estudo individual, à revisão dos materiais musicais e à preparação dos intérpretes. Essa organização, gerada pela necessidade prática, favoreceu uma investigação mais detalhada da obra. Um dos primeiros procedimentos realizados foi a análise da edição da partitura de orquestra da Cantata do Café, disponível em ambiente digital. Durante esse processo, identificamos diversos problemas editoriais e inconsistências no material consultado, o que exigiu uma revisão cuidadosa da partitura a ser utilizada na montagem.

Essa etapa foi fundamental para garantir maior segurança interpretativa aos músicos e

cantores, pois a qualidade da fonte musical interfere diretamente nas decisões de execução, de articulação, de dinâmica e no equilíbrio entre os instrumentos e as vozes. A revisão do material musical aproximou o processo de criação de uma prática musicológica, na qual a obra não é apenas executada, mas também explorada em suas possibilidades. Essa ideia encontra respaldo nas reflexões de Rink (2012) sobre performance musical, especialmente no que se refere à relação entre análise, interpretação e prática. O autor ainda destaca que a performance musical envolve processos de investigação nos quais o intérprete necessita compreender aspectos estruturais, históricos e estilísticos da obra para realizar escolhas interpretativas conscientes (Rink, 2012, p. 35,40).

Além da revisão da partitura, realizamos a tradução integral do texto da cantata do alemão para o português. Esse procedimento foi essencial para a compreensão dramática, pois possibilitou uma aproximação mais profunda com o sentido das palavras, das situações cênicas e das relações entre os personagens. A tradução foi compreendida como uma etapa de investigação artística, que possibilitou não apenas a compreensão do texto original, mas também a reflexão sobre seus sentidos, intenções dramáticas e possibilidades de transformação criativa. Ao analisar o conteúdo do libreto de Picander, pudemos refletir sobre as características dos personagens e sobre os elementos dramáticos presentes na obra, o que possibilitou sua adaptação para uma nova dramaturgia. A relação entre texto e música tornou-se, assim, um dos fundamentos da construção da *Opereta do Café*.

O trabalho de preparação foi desenvolvido em diferentes etapas. Inicialmente, os músicos e cantores realizaram seus estudos individuais, permitindo maior domínio técnico antes dos encontros coletivos. Esse processo de estudo teve a duração de dois meses. Posteriormente, foram realizados ensaios específicos com os instrumentistas, ensaios vocais e encontros voltados à construção cênica dos personagens. A preparação dos cantores ultrapassou o estudo técnico-vocal da obra, incorporando a investigação das características dos personagens, das situações dramáticas e das relações estabelecidas na dramaturgia da opereta. Antes da construção das cenas, os intérpretes foram conduzidos a compreender esses elementos como parte do processo de elaboração de suas interpretações. Os ensaios coletivos também se estenderam por dois meses, até a gravação final da obra.

A DIREÇÃO CÊNICA MEDIADA POR TECNOLOGIA: ENSAIOS REMOTOS E CONSTRUÇÃO DA PRESENÇA ARTÍSTICA

Um dos aspectos mais desafiadores do processo de criação da *Opereta do Café* esteve relacionado à construção cênica durante o período da pandemia. As limitações impostas pelo distanciamento social impediram que a direção cênica acompanhasse presencialmente todos os ensaios, pois o diretor cênico encontrava-se em outro estado. Diante dessa situação, foi necessário desenvolver uma nova metodologia de trabalho que possibilitasse a continuidade da preparação dos intérpretes sem interromper o processo criativo.

Para viabilizar os ensaios, utilizamos a plataforma Zoom como ferramenta de mediação entre o espaço físico dos artistas e o espaço virtual da direção. O computador portátil era posicionado no centro da sala de ensaio, próximo ao palco cênico, num local estratégico que permitisse ao diretor acompanhar a movimentação e o posicionamento dos cantores em cena. Enquanto isso ocorria remotamente, a assistente de direção, presente no espaço físico, realizava as anotações e marcações necessárias, funcionando como uma mediadora entre a orientação virtual e a execução presencial dos intérpretes. Em todos os ensaios os cantores utilizavam as máscaras em função das exigências sanitárias daquele período; esse foi outro desafio para realizar as partes cantadas.

Com relação aos ensaios mediados pela plataforma Zoom, destaca-se o desafio da comunicação entre os artistas. Embora o ambiente virtual tenha possibilitado a continuidade do trabalho, algumas limitações técnicas interferiram no ritmo dos encontros, como o atraso na transmissão da fala do diretor cênico provocado pela instabilidade da conexão, o que tornava a comunicação mais lenta, prolongando a duração dos ensaios, exigindo maior concentração dos participantes, pela impossibilidade de uma demonstração física por parte do diretor no fazer cênico.

A atuação da assistente de direção tornou-se fundamental, pois ela muitas vezes, reinterpreta as orientações recebidas pelo diretor, adaptando-as às condições reais do espaço e às possibilidades expressivas dos atores-cantores. A experiência obtida nos ensaios aproxima-se das reflexões de López Cano e Opazo, segundo as quais os procedimentos adotados durante o processo de criação constituem parte do conhecimento produzido, pois revelam modos específicos de experimentar, analisar e transformar a prática artística (López-Cano; Opazo, 2014).

A ausência física do diretor não significou ausência de acompanhamento criativo. Pelo

contrário, exigiu maior precisão na comunicação, maior autonomia dos intérpretes e uma atenção ampliada às orientações transmitidas. Segundo Quaranta e Santos (2024) a prática artística, quando investigada criticamente, revela processos, estratégias e modos de criação que constituem formas próprias de produção de conhecimento. Nesse sentido, os ensaios realizados em ambiente virtual não representaram apenas uma adaptação temporária às circunstâncias da pandemia, mas constituíram uma experiência metodológica que integrou o próprio processo investigativo da montagem. Essa situação reforça a compreensão da pesquisa artística como um campo no qual as dificuldades encontradas durante o processo também produzem conhecimento sobre novas formas de criação.

A grande expectativa durante essa etapa era verificar se seria possível alcançar a unidade artística necessária para finalizar uma obra musical e teatral construída em condições tão incomuns. A distância física entre os participantes, os limites tecnológicos de reunir presencialmente toda a equipe representavam desafios constantes. *Entretanto, a experiência demonstrou que a criação artística poderia encontrar novos modos de realização, resultando na produção audiovisual da Opereta do Café, concebida em formato cinematográfico.*

INTERTEXTUALIDADE, TRADUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM VOCAL: DA CANTATA DO CAFÉ À OPERETA DO CAFÉ

A criação da Opereta do Café teve como ponto de partida o diálogo intertextual estabelecido com a Cantata do Café. Entretanto, compreendemos essa relação não como uma simples adaptação de uma obra anterior, mas como um processo de diálogo entre diferentes tempos históricos, linguagens artísticas e contextos culturais. Ao investigarmos a transformação da cantata em opereta, percebemos que a releitura envolvia múltiplas camadas: a música original de Bach, o libreto de Picander, a língua alemã, a tradição teatral barroca, a história do café e a criação de uma nova dramaturgia contemporânea. Nesse sentido, a intertextualidade tornou-se um dos principais fundamentos teóricos para a análise desenvolvida nesta pesquisa.

O conceito de intertextualidade, inicialmente desenvolvido no campo dos estudos literários, passou a ser utilizado também na música para compreender as relações estabelecidas entre obras, discursos e referências culturais. No campo musical, essa abordagem permite observar como uma criação pode dialogar com materiais preexistentes sem perder sua autonomia artística. Segundo López-Cano e Opazo (2014), a música está constantemente relacionada a

outros sistemas de significação, estabelecendo conexões com contextos históricos, sociais e culturais. A intertextualidade musical permite compreender as obras como construções dinâmicas, cujos sentidos são constituídos pelas relações que estabelecem com diferentes referências musicais, culturais e simbólicas. Essas referências podem ser retomadas, transformadas e ressignificadas em novos contextos (López-Cano; Opazo, 2014; Corrêa, 2019).

A música manteve-se como elemento central, enquanto novos sentidos foram incorporados por meio da inserção de cenas faladas, da presença de uma trupe de artistas e da contextualização histórica do café em diferentes culturas. Essa operação criativa estabeleceu uma relação entre permanência e transformação. A intertextualidade também esteve presente no processo de tradução do libreto, revelando nuances de humor, ironia e características psicológicas dos personagens que precisavam ser compreendidas pelos intérpretes.

Portanto, optamos por manter a execução musical na língua original alemã, preservando a sonoridade, a prosódia e a relação histórica entre texto e música. Essa decisão trouxe um novo desafio: a maioria dos cantores participantes não possuía domínio da língua alemã. Foi necessário então, desenvolver um trabalho específico de dicção e pronúncia, buscando uma articulação clara e uma interpretação vocal adequada ao estilo da obra. Durante os ensaios, trabalhamos a pronúncia das palavras, a articulação das consoantes, a emissão dos sons específicos do alemão e a relação entre a prosódia da língua e a linha melódica das árias de Bach, observando como o ritmo, a acentuação e a entonação das palavras influenciam a expressividade musical. Essa etapa revelou que cantar em uma língua estrangeira não envolve apenas reproduzir sons corretamente, mas compreender como a linguagem interfere diretamente na expressão musical.

A dificuldade inicial dos cantores em conciliar a técnica vocal com uma dicção alemã clara exigiu um processo progressivo de adaptação. Aos poucos, os intérpretes foram desenvolvendo maior segurança, permitindo que a compreensão do texto estivesse integrada à qualidade vocal e à expressividade dramática. Esse procedimento aproxima-se novamente das reflexões de John Rink sobre performance musical, nas quais a interpretação é compreendida como um processo que envolve escolhas conscientes relacionadas ao estilo, ao contexto histórico e à comunicação expressiva. A realização performática de uma obra musical exige do intérprete uma compreensão que ultrapassa a execução das notas, envolvendo aspectos históricos, estilísticos e comunicativos (Rink, 2012). O autor também destaca que:

há progressos recentes, tais como a análise de performance, que constitui uma maneira diferente de determinar “o que aconteceu”, tanto em performances gravadas quanto ao vivo. Tal análise, que é de natureza essencialmente descritiva, pode também lançar mão de dados capturados através de meios tecnológicos envolvendo oscilações de andamento e dinâmica, técnicas espectrográficas e assim por diante (Rink, 2012, p. 39).

No caso da *Opereta do Café*, a construção da performance envolveu, portanto, uma investigação da relação entre palavra e música. O alemão de Bach e Picander não foi tratado apenas como uma característica histórica da obra, mas como elemento sonoro e expressivo fundamental. A busca por uma pronúncia adequada tornou-se parte da própria interpretação artística. Essa dimensão relaciona-se também aos estudos de Petri (2024) sobre a transferência do conceito de intertextualidade da literatura para a música. Na música, as relações intertextuais podem ocorrer não somente por meio de citações ou referências musicais, mas também a partir de elementos culturais, linguísticos e simbólicos que participam da construção de sentido de uma obra (Petri, 2024).

Contudo, a tradução, a preservação do idioma original e o trabalho de dicção foram fundamentais para a releitura. A *Opereta do Café* retomou uma obra do passado e investigou como seus elementos poderiam permanecer vivos em um novo contexto de criação. A língua alemã, a música barroca e o libreto de Picander estabeleceram diálogo com uma nova dramaturgia, com a cultura brasileira do café e com as experiências de produção artística durante a pandemia. Entendemos, com isso, a intertextualidade como um processo vivo, no qual uma obra anterior é preservada e continuamente reinterpretada continuamente reinterpretada com novas experiências artísticas.

DA PRESENÇA CÊNICA AO AUDIOVISUAL: A CONSTRUÇÃO DA OPERETA DO CAFÉ DURANTE A PANDEMIA

O processo de gravação individual em estúdio apresentou desafios específicos relacionados à própria natureza coletiva da música de câmara e da cena musical. Diferentemente de uma apresentação tradicional, em que cantores e instrumentistas compartilham o mesmo espaço durante a execução musical, o processo realizado na pandemia exigiu que cada participante gravasse sua parte individualmente, sem a presença simultânea dos demais intérpretes. Essa metodologia trouxe dificuldades especialmente nos momentos da interação vocal com os duetos e tercetos, tornando mais complexa a percepção de equilíbrio, afinação, fraseado e expressividade dos cantores.

Da mesma forma, todos os instrumentos da orquestra de câmara foram registrados individualmente e posteriormente reunidos no processo de edição e mixagem. A construção da unidade sonora da obra ocorreu gradualmente, a partir da organização dessas diferentes camadas musicais. O trabalho de edição de som tornou-se uma etapa fundamental da criação. O editor responsável pela montagem sonora enfrentou o desafio de lidar com uma obra barroca e com um material vocal com o qual ainda não possuía experiência. Esse processo exigiu uma comunicação constante entre edição técnica e interpretação musical, com acompanhamento e supervisão da direção musical, responsável pelas decisões relacionadas ao equilíbrio das vozes, dos instrumentos e da estética geral da obra.

A montagem sonora foi, portanto, um processo longo e minucioso, realizado durante vários dias, no qual tecnologia e conhecimento musical precisaram dialogar permanentemente. Para todos os envolvidos, essa experiência representou uma situação inédita. Toda a equipe — direção artística, direção musical, direção cênica, intérpretes e equipe técnica — partilhava a expectativa em relação ao resultado final, pois não havia uma referência anterior sobre como uma obra cênico-musical produzida nessas condições seria recebida.

O resultado final revelou uma possibilidade inesperada: além de permitir a realização do projeto em um período de impossibilidade de apresentações presenciais, o processo gerou um registro documental da montagem. O filme da *Opereta do Café* foi posteriormente divulgado nas plataformas digitais, permanecendo disponível no YouTube durante um mês e sendo também exibido pela TV Educativa do Espírito Santo. Inicialmente concebida como uma solução diante das restrições da pandemia, a produção audiovisual tornou-se um registro permanente de uma experiência artística singular. Posteriormente, com a retomada das atividades presenciais, a obra pôde alcançar outro objetivo inicialmente planejado: a realização de apresentações presenciais em municípios do Estado do Espírito Santo.

A CONSTRUÇÃO DRAMATÚRGICA DA *OPERETA DO CAFÉ*: A TRUPE DE ARTISTAS E A AMPLIAÇÃO NARRATIVA DA OBRA DE BACH

A transformação da *Cantata do Café* em *Opereta do Café* não se limitou à inclusão de novos elementos musicais ou à adaptação do texto original. A proposta de releitura envolveu a criação de uma nova abordagem dramatúrgica capaz de aproximar a obra barroca do público contemporâneo. A partir dessa perspectiva, desenvolvemos uma narrativa que estabelece uma

ponte entre o universo histórico da cantata de Bach e a trajetória cultural do café em diferentes sociedades.

Enquanto a obra original apresenta o conflito doméstico entre Schlendrian e sua filha Lieschen, tendo o café como elemento central da disputa familiar, nossa proposta ampliou esse universo, inserindo a bebida como fenômeno histórico, social e cultural. O café passou a ser compreendido não apenas como objeto de desejo da personagem, mas como elemento capaz de conectar diferentes tempos e espaços: sua origem nos países árabes, sua chegada à Europa, sua expansão econômica e sua importância na história brasileira, especialmente no Estado do Espírito Santo.

Para desenvolver essa nova proposta cênica, criamos a figura de uma **Trupe de Artistas, (em referência à Commedia dell'Arte)** responsável por introduzir o espetáculo e conduzir o público pela história do café. A escolha da trupe surgiu como solução dramatúrgica para reunir diferentes momentos históricos dentro da mesma proposta, na qual a Trupe chega a uma cidade trazendo consigo a intenção de apresentar um espetáculo e, ao mesmo tempo, construir o próprio espaço cênico diante do público. Essa ideia permitiu estabelecer uma relação entre o passado e o presente, entre a tradição musical de Bach e uma linguagem teatral mais próxima da atualidade. Dessa forma, a trupe tornou-se o recurso dramatúrgico para justificar o jogo cênico e criar uma atmosfera teatral, com humor e interação. Cabe destacar ainda que a produção da opereta fomentou uma nova estética interpretativa, uma vez que a apresentação do produto artístico foi registrada em vídeo, convertendo a apresentação ao vivo em uma experiência audiotátil (Rocha, 2025).

A referência às trupes itinerantes também estabeleceu uma relação simbólica com o próprio processo de criação da Opereta do Café. Assim como as trupes tradicionais carregavam seus objetos de cena e construíam os espetáculos em diferentes lugares, nossa montagem precisou encontrar formas de existir num período em que o contato pessoal era impossível. Os artistas estavam dispostos aos desafios e unidos para criar com os recursos disponíveis para construir o espetáculo.

A nova dramaturgia também possibilitou a inserção de diálogos entre os números musicais da cantata original. Esses trechos foram pensados como espaços de contextualização, permitindo que o público compreendesse melhor a história do café e estabelece relações entre o período barroco e a realidade brasileira. A música de Bach permaneceu como núcleo da obra, com as árias e os recitativos conduzindo a narrativa principal. Os elementos dramatúrgicos acrescentados

ampliaram as possibilidades de interpretação, estabelecendo relações entre a composição e diferentes contextos históricos e culturais. Elas dialogam com a compreensão da obra musical como um texto aberto à interpretação, no qual seus significados podem ser ampliados a partir das conexões estabelecidas com outros textos e contextos (Salles, 2020, p. 61).

Na *Opereta do Café*, essa relação manifesta-se pela permanência da música de Bach e pela criação de novos elementos narrativos ao seu redor. A obra original do século XVIII encontra uma nova dimensão ao dialogar com a história do café no Brasil, com a cultura regional e com as experiências de produção artística do século XXI. A escolha de transformar a cantata em opereta também está relacionada ao desejo de ampliar o acesso do público à música de concerto. A inserção dos elementos teatrais, o humor e a narrativa histórica foi uma forma de aproximar a música barroca e a história do café a um público que nem sempre possui contato com esse tipo de repertório. Nesse sentido, a releitura não representa uma simplificação da obra original, mas uma estratégia de mediação cultural.

Com isso, é possível demonstrar que uma obra histórica pode permanecer viva quando encontra novas formas de comunicação. No caso, a trupe, a nova dramaturgia e a contextualização do café constituem elementos de uma mesma proposta artística que é estabelecer um diálogo entre o passado e o presente, entre a memória e a invenção, entre uma obra barroca europeia e uma experiência artística construída no Brasil contemporâneo.

CONCEPÇÃO VISUAL DA OPERETA DO CAFÉ: CENÁRIO, FIGURINO E CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE ESTÉTICA

Quanto à construção de uma identidade visual capaz de estabelecer uma relação entre diferentes períodos históricos e linguagens artísticas, a proposta estética buscou aproximar o universo barroco da *Cantata do Café* para uma atmosfera contemporânea, criando um espaço onde passado e presente pudessem coexistir. Desde de o início do planejamento desejávamos que os elementos visuais como o cenário, o figurino e a iluminação funcionassem como símbolos da obra barroca, capazes de ampliar os sentidos da dramaturgia e auxiliar na construção dos personagens e dos momentos cênicos.

A concepção do cenário partiu da ideia de uma trupe de artistas que chega a uma cidade para apresentar seu espetáculo. A partir dessa escolha, desenvolvemos uma estética baseada na circulação, nas mudanças e nas adaptações vividas por esses artistas ao longo de sua trajetória.

As malas foram utilizadas como elemento simbólico da proposta, representando a viagem, a memória e o transporte de histórias. O espaço cênico foi pensado como um ambiente em transformação, capaz de assumir novos significados ao longo da apresentação.

A iluminação acompanhou essa proposta ao criar uma relação entre tradição e contemporaneidade. As tonalidades associadas ao café, como âmbar e amarelo, contribuíram para uma atmosfera acolhedora, enquanto a presença de luzes mais claras estabeleceu contrastes entre diferentes momentos da cena. As cores e texturas inspiradas na terra, nas folhas, no fruto e na torrefação do café contribuíram para a construção de uma identidade visual integrada aos personagens, ao espaço e ao tema central da obra. O figurino também foi pensado a partir da relação entre o período em que a cantata foi escrita e a proposta de uma trupe de artistas, considerando as características sociais, costumes e elementos de vestuário daquele contexto, sem, contudo, realizar uma reprodução histórica literal, mas utilizando objetos que dialogassem com o conceito da opereta.

No caso da *Opereta do Café*, as escolhas visuais contribuíram para reforçar o conceito central da obra: uma viagem pela história do café conduzida por artistas que transitam entre diferentes tempos. A estética da trupe aproximou o público da história apresentada, criando uma atmosfera de fantasia e teatralidade, sem perder a relação com o universo histórico de Bach. A releitura artística não buscou reconstruir o século XVIII de maneira literal, mas estabelecer um diálogo entre aquele período e o presente. Assim, cenário, figurino e iluminação tornaram-se instrumentos de investigação sobre como uma obra barroca poderia adquirir novos sentidos através de uma linguagem visual contemporânea. Dessa forma, a dimensão visual da *Opereta do Café* integrou-se ao processo de pesquisa artística, revelando que a criação de uma obra não acontece apenas na música ou na dramaturgia, mas também nos espaços, imagens e símbolos que constituem sua existência cênica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A OPERETA DO CAFÉ COMO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA E MEMÓRIA DE UM PERÍODO HISTÓRICO

Este texto teve como objetivo discutir o *processo de criação a investigação artística e a intertextualidade a partir de um relato de experiência sobre a construção de uma releitura musical, intitulada Opereta do Café*. A criação desta obra revelou que uma releitura artística ultrapassa o simples ato de adaptar uma obra preexistente. Ao longo deste processo,

compreendemos que revisitar a *Cantata do Café* de Johann Sebastian Bach significou investigar novas possibilidades de criação, estabelecendo um diálogo permanente entre tradição e contemporaneidade.

Nossa proposta partiu da preservação integral da estrutura musical concebida por Bach, mas procurou ampliar seus significados por meio de uma nova dramaturgia da contextualização histórica do café e da incorporação de referências culturais brasileiras. Assim, a obra original deixou de ser apenas um objeto de interpretação para tornar-se matéria viva de experimentação artística. Sob essa perspectiva, a intertextualidade manifestou-se na relação entre textos, músicas e contextos históricos e na convivência entre diferentes linguagens artísticas onde música, teatro, literatura, história, performance e produção audiovisual passaram a constituir um único campo de criação, no qual cada elemento contribuiu para a construção de novos sentidos para a obra de Bach.

Entretanto, o aspecto que mais marcou esta investigação foi a necessidade de reinventar o próprio processo de criação artística em razão das restrições impostas pela pandemia da COVID-19. A impossibilidade dos encontros presenciais exigiu que músicos, cantores, direção musical, direção cênica e equipe técnica reconstruíssem toda a metodologia de trabalho. Os ensaios passaram a ocorrer em ambiente virtual, mediado por plataformas digitais, modificando profundamente as relações tradicionais entre diretor e intérpretes. Neste sentido, a tecnologia deixou de ser apenas um recurso de comunicação para tornar-se parte integrante da linguagem de criação.

A direção cênica, realizada remotamente, constituiu uma das experiências mais desafiadoras do projeto. O diretor, localizado em outro estado, acompanhava os ensaios por meio de um computador posicionado diante do espaço cênico. As limitações de conexão, os atrasos na transmissão da fala e a impossibilidade de intervenção física exigiram uma reorganização permanente do trabalho. A atuação da assistente de direção revelou-se decisiva nesse processo. Além de transmitir as orientações recebidas, ela frequentemente reinterpretava e adaptava as propostas do diretor às condições concretas do ensaio, tornando-se uma mediadora entre a concepção artística e sua realização prática.

Também para os intérpretes surgiram novos desafios. A ausência da presença física do diretor exigiu maior autonomia na construção dos gestos, das intenções dramáticas e das relações entre os personagens. Ao mesmo tempo, o estudo da pronúncia e da dicção da língua alemã precisou ser desenvolvido em condições pouco usuais, conciliando encontros virtuais, ensaios

presenciais restritos e preparação individual.

As etapas de gravação representaram outro momento significativo da investigação artística. Cada cantor registrou sua participação individualmente em estúdio, assim como cada instrumento da orquestra de câmara foi gravado separadamente. A inexistência da escuta simultânea entre os intérpretes modificou profundamente a experiência musical, especialmente nos duetos, tercetos e demais trechos de interação vocal. A construção da unidade sonora passou a depender do trabalho de edição e mixagem, desenvolvido ao longo de vários dias em estreita colaboração entre a equipe técnica e a direção musical. Esse processo mostrou que a interpretação musical não dependia apenas da atuação individual dos artistas, mas também da forma como as partes das gravações foram reunidas para construir a obra final.

A experiência de criação da *Opereta do Café* resultou não apenas em um espetáculo, mas em um registro audiovisual que documenta uma forma de produção artística marcada pela pandemia. Criado inicialmente como uma alternativa diante das limitações daquele período, o filme deixou de ser apenas um registro da apresentação e passou a compor a própria trajetória da obra, ampliando suas possibilidades de circulação em plataformas digitais e emissoras de televisão e preservando a memória desse processo criativo.

Posteriormente, com a retomada das atividades presenciais, a obra também pôde cumprir sua proposta original, sendo apresentada ao vivo em municípios do Estado do Espírito Santo. Esse retorno ao palco conferiu novo significado ao percurso realizado, demonstrando que a experiência virtual não substituiu a prática artística tradicional, mas ampliou suas possibilidades

Ao revisitarmos todo esse processo, percebemos que a pesquisa artística não se limitou ao estudo da obra de Bach nem à elaboração de uma nova dramaturgia. Ela esteve presente em cada decisão tomada ao longo da montagem: na revisão crítica da partitura, na tradução do libreto, na preparação vocal, na construção da cena, na reorganização dos ensaios, na gravação individual dos intérpretes e na elaboração do produto audiovisual. Mais do que responder a problemas previamente definidos, o processo produziu novos conhecimentos sobre formas de colaboração, mediação tecnológica e criação coletiva.

Assim, a *Opereta do Café* constitui não apenas uma releitura contemporânea da *Cantata do Café*, mas também um testemunho de como a prática artística foi capaz de reinventar seus próprios métodos diante de circunstâncias históricas excepcionais. Ao transformar limitações em procedimentos de criação, a experiência confirmou que a investigação artística não ocorre apenas quando refletimos sobre a obra concluída, mas sobretudo quando observamos criticamente o

caminho percorrido para torná-la possível.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabiano Costa. Música popular brasileira e o paradigma audiotátil: uma introdução *RJMA – Revista de estudos do Jazz e das Músicas Audiotáteis*, Caderno em Português, nº 1, abril de 2018.

CORRÊA, João Francisco de Souza. *Música como intertexto: perspectivas sobre intertextualidade e composição musical*. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Úrsula. *Investigación artística en música: problemas, métodos, experiencias y modelos*. 1. ed. Barcelona: Escola Superior de Música de Catalunya (ESMUC); Fondo Nacional para la Cultura y las Artes, 2014. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Cano_Opazoinvestigacion_artistica_musica.pdf. Acesso em: 17 jul. 2026

PETRI, Ariane. A intertextualidade transferida da literatura para a música: caminhos adotados por diversos autores. *Orfeu*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. e0102, 2024. DOI: 10.5965/2525530409022024e0102. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/25623>. Acesso em: 17 jul. 2026.

QUARANTA, Daniel; SANTOS, Rodolfo Pereira dos. Pesquisa-artística como campo epistemológico: ações poéticas, reflexões e proposições. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 12, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/vortex>. Acesso em: 17 jul. 2026.

RINK, John. Sobre a performance: o ponto de vista da musicologia. *Revista Música*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 32-60, 2012. DOI: 10.11606/rm.v13i1.55105.

ROCHA, Diego Pereira da. *Do presencial ao Digital: Performance Coral em Vídeo-Mosaico sob a Perspectiva das Músicas Audiotáteis*. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2025.

SALLES, Paulo de Tarso. Intertextualidade e narratividade na *Sinfonia n. 1 (“O imprevisto”)* de Villa-Lobos. *Musica Theorica*, [S. l.], v. 5, n. 2, 2020.

SPITTA, Philipp. *Johann Sebastian Bach*. Leipzig: Breitkopf und Härtel, 1873. p. 471-474. Disponível em: https://archive.org/details/bub_gb_ZxsDAAAAYAAJ/page/n7/mode/2up. Acesso em: 20 jul. 2026.

TAUNAY, Affonso de E. *Pequena história do café no Brasil (1727-1937)*. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Café, 1945. Disponível em: Internet Archive. Acesso em: 19 jul. 2026.